Um avião da **VoePass**, antiga Passaredo, que decolou de Cascavel (PR) com destino a Guarulhos (SP), caiu nesta sexta-feira em Vinhedo (SP), transportando 58 passageiros e 4 tripulantes. Segundo informações da plataforma **Flightradar**, a aeronave, um ATR-72 bimotor, sofreu uma queda abrupta de aproximadamente 4 mil metros em cerca de um minuto.

Conforme registrado pelo Flightradar, o avião atingiu 5 mil metros de altitude às 12h23, mantendo essa altitude até 13h20, quando, subitamente, houve um movimento brusco seguido por uma queda de cerca de 4 mil metros. O **Corpo de Bombeiros de São Paulo** relatou que a aeronave impactou o solo às 13h25, nas proximidades da rodovia Miguel Melhado de Campos (SP-324). Não houve sobreviventes.

De acordo com o site da fabricante, o modelo ATR-72 é conhecido por sua alta eficiência em consumo de combustível e pela baixa emissão de CO_2. O avião também é elogiado por sua robustez em condições adversas, como temperaturas extremas, altitudes elevadas, pistas curtas, estreitas ou não pavimentadas, e em aproximações íngremes.

Em entrevista, **Celos Faria de Souza**, engenheiro aeronáutico e perito criminal especializado em acidentes aeronáuticos, além de diretor da **Associação Brasileira de Segurança de Voo (Abravoo)**, analisou as imagens do acidente e apresentou duas possíveis causas para a tragédia, sendo uma delas a mais provável, com 95% de chance.

«Havia previsão de formação de gelo na área do acidente. É possível que gelo tenha se formado nas asas do avião, e o sistema de degelo, por algum motivo, não tenha funcionado, resultando na perda de sustentação e na consequente queda registrada no vídeo» – explicou.

Outra possibilidade, considerada menos provável pelo perito, é que a aeronave tenha sofrido um desbalanceamento durante o voo, talvez devido ao deslocamento de carga dentro do avião, o que teria causado a perda de sustentação e a queda subsequente.

Havia uma probabilidade de 35% de formação de gelo entre as altitudes de 5.600 metros e abaixo de 3.900 metros. Modelos meteorológicos sugerem que a temperatura na altitude em que a aeronave sobrevoava Vinhedo, por volta das 13h, variava entre -9°C e -11°C, que é a variação de temperatura ideal para formação de gelo.

No momento da queda, às 13h22, o radar

A formação de gelo em aeronaves ocorre quando voam em condições de baixa temperatura e alta umidade, como em nuvens ou neblina. O gelo pode se acumular nas asas, motores, e outros componentes, comprometendo a aerodinâmica e aumentando o peso da aeronave. Isso pode levar à perda de sustentação, maior consumo de combustível e falha de sistemas críticos. Para evitar acidentes, as aeronaves são equipadas com sistemas de descongelamento e anti-gelo, e os pilotos recebem treinamento para lidar com essas condições adversas.

No entanto, a **Climatempo** informou que havia áreas de instabilidade se deslocando pelo centro-leste do estado, próximas ao local do acidente. As autoridades enfatizam que, embora as condições meteorológicas possam ter sido um fator, as causas do acidente só poderão ser confirmadas após a divulgação do relatório do **Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa)**.

O ATR é uma família de aeronaves regionais turboélice, produzida pela fabricante franco-italiana ATR (*Aerei da Trasporto Regionale ou Avions de transport régional*). Os modelos mais populares são o ATR 42 e o ATR 72, que variam em capacidade de 40 a 78 passageiros. Essas aeronaves são conhecidas por sua eficiência em rotas curtas e em regiões com infraestrutura aeroportuária limitada. Os ATRs são amplamente utilizados por companhias aéreas regionais em todo o mundo devido ao seu baixo custo operacional, confiabilidade e capacidade de operar em pistas curtas e não pavimentadas. A combinação de versatilidade e economia faz do ATR uma escolha popular para o transporte aéreo regional.